

FUNDAÇÃO RANGEL DE SAMPAIO

Ano de 2015

Ata da reunião da Comissão Revisora constituída nos termos do artº 9º do Decreto-Lei nº 44 956, de 2 de abril de 1963. -----

Na data abaixo indicada, no Palácio da Justiça de Coimbra, em sessão ordinária, a Comissão constituída pelos Exmºs. Senhores Presidente da Relação de Coimbra, Procurador-Geral Distrital de Coimbra e Diretor de Finanças de Coimbra, reuniu a fim de proceder à apreciação e julgamento das contas de geiência apresentadas pelo Conselho Diretivo da Fundação Rangel de Sampaio, sita na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. -----

Esta Comissão, depois de debater o conteúdo do Relatório de Gestão e Contas – ano de 2015, bem como a apreciação do respetivo parecer, que ficam a fazer parte integrante desta ata, decidiu por unanimidade aprovar as contas respetivas. -----

Permita-se-nos, todavia, que esta Comissão recomende ao Exmo. Conselho Diretivo que no campo 9 (nove) das Declarações Periódicas do IVA, passem a ser declaradas as operações isentas, sem direito à dedução, conforme reparo a fls. 4/5 do parecer.-----

Coimbra, 23 de Junho de 2016. -----

A COMISSÃO REVISORA:

Presidente do Tribunal da Relação



(Dr. António Isaias Pádua)

Procurador Geral Distrital



(Dr. Euclides Dâmaso)

Diretor de Finanças de Coimbra



(Dr. Jaime Devesa)

Denominação: Fundação Rangel de Sampaio

NIPC: 500 122 261

Sede: Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

PARECER

Procedeu-se ao exame das contas da Fundação Rangel de Sampaio, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, exercício de 2015.

Esta auditoria resulta da obrigatoriedade constante do D. L. nº 44.956 de 2 de Abril de 1963 e destina-se a habilitar a Exma. Comissão Revisora a pronunciar-se sobre as contas da Fundação.

Esta Comissão, como consta do D. L. referido, é constituída pelos Exmos. Srs. Presidente do Tribunal da Relação, Procurador Distrital de Coimbra e Director de Finanças de Coimbra.

Foram enviados à Direcção de Finanças de Coimbra pelo Tribunal da Relação os seguintes elementos que serviram de base documental à auditoria:

- Livro de Inventário e Balanços;
- Documentos da contabilidade relativos ao exercício de 2015;
- Notas de Contabilidade e Operações Diversas relativas ao exercício de 2015;
- Balancetes mensais;

Procedeu-se à análise dos elementos contabilísticos, tendo a mesma incidido fundamentalmente nos seguintes aspectos:

- Verificação relativa à aplicação das normas do SNC (Sistema de Normalização contabilística, aprovado pelo DL 158/2009, de 13/07) às demonstrações financeiras da Fundação;
- Análise comparativa do balanço e demonstração de resultados, tendo em conta os saldos verificados em 2013, 2014 e 2015;
- Verificação por amostragem dos principais procedimentos contabilísticos adoptados;
- Revisão analítica de algumas contas, com especial ênfase nas de Aplicações Financeiras e Bancos, tendo em conta os significativos valores relevados nas mesmas;

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA 2013/2014/2015

	2013	2014	VARIAÇÃO %	2015	VARIAÇÃO %
RENDIMENTOS E GASTOS					
Fornec. serviços externos	-28.068,82	-27.751,05	-1,13%	-36.243,94	30,60%
Imparidade dívidas a receber	0,00	0,00	#DIV/0!	0,00	#DIV/0!
Aumentos/Redução Justo Valor	-39.582,96	45.928,99	-216,03%	-18.146,25	-139,51%
Outros rendimentos e ganhos	213.378,03	223.122,77	4,57%	162.410,50	-27,21%
Outros gastos e perdas	-69.468,70	-117.601,31	69,29%	-86.135,35	-26,76%
Resultado antes depr., g. fin. e impo.	76.257,55	123.699,40	62,21%	21.884,96	-82,31%
Gastos/Reversões deprec. e amortizações	-10.915,58	-10.759,28	-1,43%	-10.759,28	0,00%
Resultado Operacional	65.341,97	112.940,12	72,84%	11.125,68	-90,15%
Juros e rendimentos similares obtidos	40.130,89	36.010,14	-10,27%	6.135,03	-82,96%
Juros e rendimentos similares suportados	-28.804,73	-32.704,54	13,54%	-11.841,67	-63,79%
Resultado antes de impostos	76.668,13	116.245,72	51,62%	5.419,04	-95,34%
Resultado líquido do período	76.668,13	116.245,72	51,62%	5.419,04	-95,34%

(Euros)

Análise comparativa:

- A diminuição verificada no resultado líquido do exercício está fundamentalmente relacionada com o decréscimo das rubricas Aumentos/Reduções de Justo Valor, Outros Rendimentos e Ganhos e Juros e rendimentos similares obtidos;
- Não obstante se terem também verificado reduções de montantes contabilizados em contas de gastos, particularmente nas rubricas de Outros Gastos e Perdas e Juros e rendimentos similares suportados, tal diminuição foi ainda assim bastante inferior ao decréscimo verificado nas contas de rendimentos acima referidas;
- De referir que a rubrica Aumentos / Reduções de Justo Valor resulta do diferencial apurado entre o saldo das contas 77.2 – Ganhos por aumento de Justo Valor e 66.2 – Perdas por redução de Justo Valor, nas quais se encontra contabilizada a variação mensal dos diversos investimentos financeiros, de acordo com a cotação respectiva, disponibilizada pelas entidades bancárias;
- Em 2015, do diferencial em causa resulta uma Perda de Justo Valor no montante de - 18.146,25€ (ganhos de 133.821,26€ - gastos de 151.967,53€), a qual contrasta com o saldo positivo de 45.928,99€ verificado em 2014, sendo um dos factores que contribui substancialmente para a diminuição verificada no resultado líquido do exercício;
- O resultado líquido do período passou assim de 116.245,72€ em 2014 para 5.419,04€ em 2015, verificando-se pois uma diminuição significativa relativamente ao exercício de 2014;

3. SITUAÇÃO FISCAL

3.1. IRC

A Fundação Rangel Sampayo foi fundada em 02 de Abril de 1963, pelo Decreto Lei nº 44.956, constando no cadastro da AT com a natureza jurídica de Fundação de direito privado.

Encontra-se isenta de IRC nos termos previstos no Artº 10º do CIRC.

A Fundação procedeu à entrega da declaração de rendimentos modelo 22, relativa ao exercício de 2014, declarando no anexo D – Benefícios Fiscais, o resultado líquido do exercício.

Procedeu também à entrega da Declaração anual de informação Contabilística e Fiscal (IES), prevista no Artº 121º do CIRC, relativa ao referido exercício de 2014.

O prazo para entrega da declaração de rendimentos modelo 22 relativa ao exercício de 2015 decorre até ao final do mês de Maio/2016.

3.2. IVA

A Fundação passou a partir de 01/05/2014 a estar enquadrada no regime normal trimestral, tendo em conta a obrigatoriedade legal de passar a ter contabilidade organizada.

Em 28/12/2015 foi entregue uma declaração de alterações, na qual foi indicada uma nova actividade secundária, concretamente o arrendamento de bens imobiliários – CAE 68.200

Assim sendo, a Fundação encontra-se actualmente inscrita em sede de IVA para a prática das seguintes actividades:

Tipo	Código	Designação	Data de Início
CAE Principal	88990	OUTRAS ACTIVIDADES DE APOIO SOCIAL SEM ALOJAMENTO, N.E.	02-04-1963
CAE Secundário 1	58110	EDIÇÃO DE LIVROS	29-06-2013
CAE Secundário 2	47610	COM. RET.LIVROS,ESTAB. ESPEC.	29-06-2013
CAE Secundário 3	68200	ARRENDAMENTO DE BENS IMOBILIÁRIOS	

Da confrontação efectuada entre os valores declarados pela Fundação no e-factura e os valores declarados nas DP enviadas no decurso do exercício de 2015, não se verificam divergências relativamente ao IVA liquidado em cada período de imposto, sendo que este corresponde também ao IVA a pagar, dado não se terem verificado deduções de IVA.

Não obstante, verifica-se a existência de operações relevadas no e factura, particularmente nos períodos 2015.03 e 2015.12, que não foram declaradas no campo 9 das DP – operações isentas, sem direito a dedução.

Ainda que tal situação não tenha influenciado o montante de imposto a pagar, a mesma deverá ser corrigida, no sentido de se verificar convergência entre os valores declarados no e factura e os declarados nas DP de IVA respectivas.

Da análise efectuada verificou-se que de um modo geral as operações relevadas na contabilidade estão de acordo com o padrão que vem sendo habitual nos exercícios mais recentes, não se tendo detectado situações irregulares.

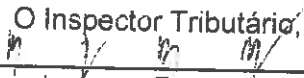
4. PARECER

Foram pois auditadas as demonstrações financeiras da Fundação, as quais compreendem os Balanços e Demonstrações de Resultados, relativos aos exercícios de 2013, 2014 e 2015.

As mencionadas demonstrações financeiras são da *exclusiva* responsabilidade do Exmo. Conselho Directivo da Fundação, consistindo a nossa responsabilidade em emitir uma opinião sobre as mesmas, tendo por base o exame efectuado.

Do referido exame, o qual foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aplicadas, é **nossa opinião que as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada em todos os seus aspectos materiais a situação financeira da Fundação e os resultados da sua actividade, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo que se propõe a V. Exas. que as contas de 2015 poderão ser aprovadas.**

Coimbra, 23 de Maio de 2015,

O Inspector Tributário,

(Fernando Jorge Fernandes Marques)

FUNDAÇÃO RANGEL DE
SAMPAIO

RELATÓRIO E CONTAS
ANO 2015

Aprovada pelo Conselho Diretivo em 30 de Março de 2016

Faculdade de Direito - Universidade de Coimbra



Índice

Introdução e destaques	3
Perfil identitário	4
Estrutura e Ação Social	5
Conjuntura económica	6
Indicadores	7
Demonstrações financeiras	8
Notas anexas às Demonstrações financeiras	13

Introdução e destaques

O Relatório de Gestão e Contas da Fundação Rangel de Sampaio pretende sintetizar a informação mais relevante da atividade da Fundação Rangel de Sampaio em 2015, produzindo informação para a avaliação, interna e externa, do seu desempenho na sua área de missão (mecenato no ensino e ação social).

Na estrutura organizacional, tomou posse no mês de Março do ano 2015 um novo Conselho Directivo. O Doutor Rui Manuel de Figueiredo Marcos substituiu no cargo de Presidente o Doutor António dos Santos Justo.

Financeiramente, e dado que a atividade da Fundação é em muito autofinanciada pela rentabilização e aplicação dos seus recursos, em boa parte financeiros, a recessão global dos mercados financeiros afetou de modo substancial a rentabilidade da carteira de investimentos. Note-se que em 2015, a atividade económica global registou o pior desempenho desde 2009 (o ano da Grande Recessão).

Em termos de ação social, deu-se continuidade à prossecução das políticas constantes em anos anteriores, por forma a dar continuidade ao mecenato e fins estatutários da Fundação Rangel de Sampaio.

Perfil identitário

Missão, valores e visão

A Fundação Rangel de Sampaio, fundada em 2 de Abril de 1963 pelo Decreto Lei 44 956, é uma pessoa coletiva de direito privado com estatuto de utilidade pública, instituída junto da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Na Universidade de Coimbra, fundada por D. Dinis e confirmada por Bula do Papa Nicolau IV em 9 de agosto de 1290, sendo a mais antiga das universidades portuguesas e uma das mais antigas do mundo, conjugam-se hoje valores de tradição, contemporaneidade e inovação. Os mais de sete séculos da sua história demonstram a sua abertura ao mundo, a cooperação, a interação de culturas, a independência, a tolerância, o diálogo - alguns dos valores da sua matriz identitária. A estes juntam-se outros como a valorização das pessoas, o rigor intelectual, a liberdade de opinião, a ética, a humildade científica e o estímulo à criatividade e o reconhecimento e promoção do mérito.

No cumprimento da sua missão, tal como a Universidade de Coimbra, a Fundação Rangel de Sampaio deve contribuir para a difusão e transferência do conhecimento nos mais diversos domínios, em interligação com a sociedade, não só a nível nacional, mas também internacional. Para tal, prossegue os seguintes fins:

- a) Atribuir bolsas de estudo a estudantes pobres e distintos e conceder subsídios para viagens de estudo no país ou estrangeiro;
- b) Manter e proporcionar residências e instalações desportivas para estudante;
- c) Custear estudos e missões científicas de professores, assistentes e candidatos ao doutoramento, no país ou no estrangeiro;
- d) Habilitar a faculdade a instituir o prémio Doutor Guilherme Moreira atividades de extensão universitária, nomeadamente a prestação de serviços especializados à comunidade, em benefício da cidade, da região e do país;

Estrutura

A estrutura da Fundação Rangel Sampaio no presente ano foi a seguinte:

Orgãos Sociais - Ano 2015

Presidente Conselho Diretivo
Doutor Rui Manuel de Figueiredo Marcos *
Vogal Conselho Diretivo
Doutor Filipe Miguel Cruz de Albuquerque Matos **
Vogal Conselho Diretivo
Doutor Luís Pedro Chaves Rodrigues da Cunha

* Substituiu em 19/03/2015 o Doutor António dos Santos Justo

** Substituiu em 26/03/2015 o Doutor Pedro António Pimenta da Costa Gonçalves

Ação Social

No presente ano a ação social da Fundação Rangel Sampaio pode, em traços gerais, resumir-se a:

- a – Atribuição de bolsas de estudo mensais → 25 Bolsas (reforçou-se de um total de 15 bolsas no ano lectivo 2014 para um total de 25 bolsas no ano lectivo 2015)
- b – Subsídio de estudos e missões → 3 Missões
- c – Cedência de uma residência universitária aos serviços de ação social * → 1 Residência
 - * c1 – Recebendo dos mesmos 10 bolsas de alojamento que se concedem a alunos da FDUC
 - * c2 - Recebendo dos mesmos 12 bolsas de alimentação que se concedem a alunos da FDUC
- d – Atribuição de prémio de mérito Doutor Manuel de Andrade → 4 Prémios
- e - Atribuição de prémio de mérito Doutor Guilherme Moreira → 1 Prémio
- f - Atribuição de prémio de mérito Doutor Gama Barros → 1 Prémio

Investimentos Financeiros – Análise de conjuntura

Dada a importância desta rubrica na sustentabilidade e garantia dos fins da Fundação Rangel Sampaio, segue uma memória descritiva que analisa o cenário económico no ano 2015 efetuada pelo banco BPI, no seu relatório de gestão da carteira de investimentos da Fundação:

Conjuntura Macroeconómica

Em 2015 a actividade económica global que, de acordo com a OCDE, deverá ter crescido apenas 2.9%, desapontou, sobretudo no segundo semestre, interrompendo a tendência de gradual fortalecimento que se observara em 2014 e registando o pior desempenho desde 2009. Para além dos factores de ordem política, que se intensificaram, os desequilíbrios que persistiram no mundo desenvolvido, o esgotamento dos instrumentos de política económica e principalmente o arrefecimento de algumas das maiores economias emergentes, em particular da China, constituíram os principais factores que condicionaram a evolução da economia mundial. Por outro lado, o ciclo de descida dos preços das principais matérias-primas contribuiu para aumentar os receios de que o ritmo de expansão dos preços no mundo desenvolvido permaneça próximo da estagnação. Neste contexto, a política monetária nas economias avançadas manteve o cariz fortemente acomodaticio, mas a confirmação de diferentes estádios do ciclo económico acentuou a divergência de posicionamento dos bancos centrais. A Reserva Federal norte-americana iniciou o ciclo de normalização da taxa de juro de referência em Dezembro, mas o Banco Central Europeu, o Banco do Japão e o Banco Nacional da Suíça reforçaram o pendor acomodaticio das suas políticas. Por fim, o Banco de Inglaterra, que se esperava que seguisse a Fed na elevação da taxa de referência acabou por não o fazer apesar do bom andamento da economia.

Mercados Accionistas

No ano os mercados accionistas obtiveram, em termos globais, uma rentabilidade de 2.6% (índice MSCI World em moeda local). Os mercados europeus também registaram, ganhos, de 5.4% em média (índice MSCI Europe em moeda local). Contudo, os mercados ibéricos registaram evoluções divergentes: enquanto as acções portuguesas se valorizaram 10.7% (índice PSI 20), as acções espanholas perderam 7.2% (índice IBEX). Nos EUA o índice S&P500 registou uma variação praticamente nula (-0.7%). Pela negativa estiveram os mercados emergentes que se desvalorizaram 17.0%, em média (índice MSCI Emerging Markets em USD). A América Latina foi a região mais penalizada, tendo apresentado perdas de 32.9% (índice MSCI Emerging Latin America em USD).

Mercados Obrigacionistas

O ano 2015 foi positivo para a dívida pública da Zona Euro, que se valorizou 2.0% (índice EFFAS>1 - EUR), suportada pela actuação do BCE. As obrigações do Governo norte-americano também apresentaram ganhos, embora menos expressivos (0.9%). Os mercados de crédito registaram perdas de 0.7% na dívida investment grade e de 5.6% para a dívida high yield. As obrigações de mercados emergentes obtiveram, pelo contrário ganhos de 1.8% (índice JP Morgan Emerging Markets, em USD). As taxas de curto prazo voltaram a atingir mínimos históricos, tendo encerrado o ano com valores negativos de 0.13% a 3 meses e de -0.04% a 6 meses.

Principais Indicadores Económicos da Fundação Rangel de Sampaio – Anos 2014 / 2015

Fica uma breve síntese dos rácios e indicadores relevantes de carácter económico-financeiro dos anos 2014/2015:

Rubrica	2015	2014	Var	% Var
Resultado do Período	5.419,04 €	116.245,72 €	-110.826,68 €	-95%
Rendimentos	302.366,81 €	347.922,94 €	-45.556,13 €	-13%
Gastos	296.947,77 €	231.677,22 €	65.270,55 €	28%
Activos	5.073.387,43 €	5.074.599,02 €	-1.211,59 €	0%
Passivos	546.704,31 €	553.334,94 €	-6.630,63 €	-1%
Fundos Patrimoniais	4.526.683,12 €	4.521.264,08 €	5.419,04 €	0%
Rácios de Liquidez				
Liquidez Geral	28,79	26,18	2,60	10%
Liquidez Reduzida	28,79	26,18	2,60	10%
Rácios de Solvabilidade e Autonomia				
Autonomia Financeira	0,89	0,89	0,00	0%
Solvabilidade Financeira	8,28	8,17	0,11	1%
Capacidade de Endividamento m/l	0,90	0,91	0,00	0%
Rácios de Rendibilidade				
Rendibilidade dos Rendimentos	1,79%	33,41%	-31,62%	-95%
Rendibilidade do Activo	0,11%	2,29%	-2,18%	-95%
Rendibilidade dos Fundos Patrimoniais	0,12%	2,57%	-2,45%	-95%